

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE NOTIFICAÇÃO POR HEPATITE B AGUDA ANTES (2018 E 2019) E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 (2020 E 2021)

Renata Soares Ferreira Bona¹; José Ismair de Oliveira dos Santos²; Tathiane Trajano Barreto²; Andrezza Barbosa Leão²; Rafaella Maria Bezerra Pinheiro Custódio²; Allan Pontes de Queiroz Malaquias²; Maria Eduarda Tenório Nogueira²; Maria de Lourdes Gusmão Dias²; Francivaldo Araújo da Silva Filho²; Edmundo Pessoa Lopes¹

1. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Recife-PE;

2. Hospital Geral do Estado Professor Osvaldo Brandão Vilela, Maceió-AL

(renatinhasoares93@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A infecção aguda pelo vírus da hepatite B é considerada um agravamento de saúde pública e motivo para Notificação Compulsória. Porém, a pandemia pelo Covid-19 fez com que fossem desencadeadas medidas restritivas de tal magnitude, que influenciaram no diagnóstico de outras infecções, incluindo a hepatite B.

OBJETIVOS

Descrever e comparar o perfil de notificações, no Brasil, por hepatite B aguda dois anos antes (2018 e 2019) e dois anos durante a pandemia de Covid-19 (2020 e 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo e retrospectivo, cujos dados foram coletados a partir de consultas ao DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Os dados analisados são referentes ao período de 01/01/2018 a 31/12/2019 e comparados com dados de 01/01/2020 a 31/12/2021. As variáveis empregadas foram: número de internações, sexo, região geográfica, cor/raça, faixa etária e número de óbitos. Os resultados foram extraídos em arquivo CSV (comma separated values) e transferidos para o programa Microsoft Excel 2011, para a construção de planilha eletrônica, a qual foi responsável pela conversão dos dados numéricos para valores percentuais.

RESULTADOS

Entre 2018 e 2019, foram notificadas 2.034 internações, sendo 65% do sexo feminino, com predomínio na faixa etária de 40 a 59 anos (42%), pertencentes à cor/raça parda (56%), de maioria da região Nordeste (50%) e predominando no estado de Pernambuco (38%). Em relação aos óbitos no período mencionado, observou-se 261 (13%), com a seguinte distribuição: 71% do sexo masculino, 59% da cor/raça parda, 54% da faixa etária de 60 a 69 anos, 46% do Nordeste e 38% de Pernambuco. Entre 2020 e 2021, foram notificadas 1.747 internações, sendo 66% do sexo masculino, com predomínio na faixa etária de 50 a 69 anos (44%), pertencentes à cor/raça parda (52%), de maioria da região Nordeste (44%) e predominando no estado de Pernambuco (35%). Em relação aos óbitos no período mencionado, observou-se 272 (16%), com a seguinte distribuição: 60% do sexo masculino, 52% da cor/raça parda, 50% da faixa etária de 60 e 69 anos, 37% do Nordeste e 30% de Pernambuco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 teve impacto nas notificações de hepatite B aguda no Brasil, reduzindo o número de casos notificados, possivelmente devido às medidas restritivas que comprometeram o diagnóstico e a notificação. Também foi possível observar a mudança no perfil demográfico dos casos notificados durante a pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 - Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - Hepatites Virais 2023 Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Ministério da Saúde Número Especial | Jul. 2023 - versão eletrônica.

2 - Brasil. Ministério da Saúde. Relatório de Recomendação PROTOCOLOS & DIRETRIZES Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Hepatite B e coinfeções nº 807. Brasília, DF | Março de 2023.

3 - World Health Organization. Global hepatitis report, 2017 [Internet]. Global hepatitis report 2017. 2017 [cited 2021 Dec 7]. p. 1-83. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/global-hepatitis-report-2017>